

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NAS DIFERENTES REALIDADES DE ENSINO

André Luís de Souza Ferreira<sup>1</sup>  
Caio Augusto dos Santos Batista<sup>1</sup>  
Maria Corette Pasa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O uso popular de plantas medicinais é uma prática antiga, que tem sido propagada oralmente por sucessivas gerações. E em muitas comunidades tradicionais, o cultivo de plantas medicinais constitui-se como uma alternativa para os cuidados primários de saúde. Com base nessa informação o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais pelos estudantes das diferentes realidades de ensino. O trabalho foi desenvolvido em três escolas, sendo uma de ensino particular (Instituto Cuiabano de Educação – ICE), uma de ensino EJA (Colégio Antônio Cesário de Figueiredo Neto) ambas em Cuiabá, e outra na comunidade quilombola (Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Tereza Conceição Arruda) em Nossa Senhora do Livramento. Baseou-se no método de entrevista semi-estruturada, cujo o estudo nos evidenciou que a grande maioria dos entrevistados utilizam plantas para fins medicinais, porém os alunos do ensino particular citaram apenas 4 espécies vegetais, enquanto no EJA citaram 30 espécies e no quilombo 54 espécies de plantas, pertencentes a 27 famílias, dentre elas Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae e Myrtaceae foram as mais representativas. Portanto, é evidente a crença nos recursos vegetais como alternativa para o tratamento de várias enfermidades, deixando claro que o conhecimento ainda é transmitido por gerações.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Fitoterapia, Plantas medicinais.

## ETHNOBOTANICAL SURVEY IN DIFFERENT EDUCATIONAL REALITIES

**ABSTRACT:** The popular use of medicinal plants is an ancient practice that has been propagated orally by successive generations. And in many traditional communities, cultivation of medicinal plants was established as an alternative to primary health care. Based on this information the objective of this study is to carry out an ethnobotanical survey of the species used for medicinal purposes by students of different educational realities. The study was conducted in three schools, with a private school (Cuiabano Institute of Education - ICE), a youth and adult education (Antônio Cesário de Figueiredo Neto School - EJA) both in Cuiabá, and one in quilombola community (Tereza Conceição Arruda School) in Nossa Senhora do Livramento. Based on the semi-structured interview method, whose study showed us that the vast majority of respondents use plants for medicinal purposes, but students of private schools cited only four plant species, while the EJA cited 30 species and quilombo 54 species of plants, belonging to 27 families, among them Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae and Myrtaceae were the most representative. Therefore, the belief is evident in plant resources as an alternative for the treatment of various diseases, making it clear that knowledge is still transmitted for generations.

**Keywords:** Ethnobotany, Phytotherapy, Medicinal plants.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Instituto de Biociências – Universidade Federal de Mato Grosso. [aluissouza@hotmail.com](mailto:aluissouza@hotmail.com) ; [caioaugustobatista@gmail.com](mailto:caioaugustobatista@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora do Instituto de Biociências / UFMT – [pasamc@brturbo.com.br](mailto:pasamc@brturbo.com.br)

## INTRODUÇÃO

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas com finalidades terapêuticas desde os primórdios da humanidade. Seu uso popular tem sido propagado de geração a geração. Em muitas comunidades brasileiras, o cultivo de plantas medicinais constitui-se como uma alternativa para os cuidados primários de saúde (MORAES, 2009).

O uso popular de plantas medicinais é uma prática antiga, que tem sido propagada oralmente por sucessivas gerações. Esse conhecimento é transmitido em todos os níveis da vida diária e não apenas no formal. A sua comunicação por meio da oralidade é uma das diferenças que o separa do científico, que é transmitido por meio da escrita. Nesse sentido, o conhecimento tradicional somente pode ser interpretado dentro do contexto cultural em que foi gerado. E em muitas comunidades tradicionais, o cultivo de plantas medicinais constitui-se como uma alternativa para os cuidados primários de saúde.

Segundo Cavaglier (2014), o uso da fitoterapia popular é um conhecimento que é transmitido ao longo das gerações, a qual:

Mesmo com o avanço da medicina em diversas partes do mundo, no Brasil, as plantas medicinais costumam ser uma das alternativas para parte da população, principalmente a de baixa renda, devido a diversos fatores, dentre os quais, o custo alto dos medicamentos industrializados e o acesso restrito a um sistema de saúde de qualidade. Em contrapartida, o uso deste tipo de terapia tem crescido também entre as pessoas de maior poder aquisitivo, na busca por opções terapêuticas mais saudáveis (CAVAGLIER, 2014, p. 56).

Com base nessas informações, faz-se necessário o resgate e a valorização dos saberes populares que os alunos da educação básica trazem consigo, e através da fitoterapia popular, estes podem contribuir com novos estudos envolvendo o conhecimento e uso das plantas para os mais diversos fins, entre eles os medicinais.

De acordo com Brasil (2001, apud MORAES, 2009), o saber popular pode ser definido “como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração”. Nesse sentido, o conhecimento que é transmitido, a respeito das plantas medicinais, permite a preservação e conservação desse saber cultural.

Esse conhecimento popular sobre o poder terapêutico das plantas tem se restringido a um número cada vez menor de pessoas. O Brasil é um país que detém uma grande diversidade biológica e cultural, mas esta diversidade está ameaçada e deve ser preservada. Segundo

Schultes (1988), a cada curandeiro tradicional que morre, perde-se o correspondente a uma biblioteca em chamas. Para minimizar os problemas decorrentes do processo de queima da biblioteca, a preservação da sabedoria popular é importante, como uma forma de proteger o conhecimento das comunidades. Esse conhecimento popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas (SIMÕES *et al.*, 2005). Isto implica na igual valorização dos diferentes conhecimentos e demonstra a importância da associação entre eles, para que haja uma preservação dos saberes (MATOS, 1985).

De acordo com Maciel *et al.* (2002), as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das potencialidades terapêuticas das plantas, e também desperta o interesse de pesquisadores de áreas como a botânica, farmacologia, fitoquímica, entre outras, enriquecendo o conhecimento e intensificando a utilização de muitas plantas.

Nesse sentido, o resgate da cultura dos saberes populares voltados a fitoterapia, pode ser incorporado na educação básica, aliada a práticas pedagógicas no ensino de botânica, tornando-se fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos relacionem o conteúdo estudado com o seu cotidiano. Estes se sentem mais motivados através de aulas diferenciadas, onde eles podem colocar na prática o que aprendem na teoria, havendo um maior envolvimento por parte deles durante a aprendizagem (SANTOS, 2013).

A população brasileira de um modo geral possui um saber significativo a respeito da utilização de plantas como método alternativo para cura de enfermidades. Porém este conhecimento sofre ameaça constante devido à influência direta da medicina moderna e o avanço da tecnologia e, principalmente, pelo desinteresse dos jovens, interrompendo assim o processo de transmissão do saber entre as gerações (AMOROZO, 1996).

De acordo com as informações apresentadas, as pesquisas com plantas medicinais podem não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também trazer à luz o conhecimento de novos e efetivos fármacos no combate à diversas enfermidades (AMOROZO & GELY, 1998). Sendo assim, este trabalho teve por objetivo fazer um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais pelos estudantes das diferentes realidades de ensino.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em três escolas da porção central do Estado de Mato Grosso, sendo uma de ensino particular (Instituto Cuiabano de Educação – ICE) e uma de ensino EJA (Colégio Antônio Cesário de Figueiredo Neto) ambas no município de Cuiabá, e outra na comunidade quilombola (Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Tereza Conceição Arruda) em Nossa Senhora do Livramento, localizada às margens da BR-MT 060, situada a 50 quilômetros da capital, Cuiabá.



**Figura 1.** Mapa de localização dos municípios de Cuiabá e Nossa Senhora do Livramento, MT. 2015.  
**Fonte:** Google Maps

O levantamento etnobotânico realizado com os estudantes baseou-se no método de entrevista semi-estruturada, contendo perguntas relacionadas à diversidade das plantas utilizadas, formas de uso, parte da planta, entre outros e o perfil sócio-econômico dos entrevistados, deixando claro os objetivos da pesquisa, sendo mantido o anonimato dos alunos. Esta tem por objetivo apreender a importância ambiental, cultural e social dos fenômenos locais, através das informações a respeito de conhecimentos sobre o ambiente e o cotidiano emitido pelo informante.

Entende-se por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco

principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 2014).

Para a análise dos dados, foram utilizadas as técnicas qualitativas e quantitativas, na qual o objeto da abordagem qualitativa busca trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes, opiniões, procurando aprofundar-se na complexidade dos fenômenos. De modo geral, se preocupa em esclarecer como o homem compreende, interpreta e se relaciona com o mundo vegetal (MINAYO & SANCHES, 1993). Portanto, é o nível das percepções e dos sentimentos, em constante interação com os elementos ecológicos, dos significados, motivos e aspirações que se expressam pela linguagem comum e na vida cotidiana.

A outra forma interpretação de dados em estudos etnobotânicos, é a abordagem quantitativa que, de acordo com Minayo e Sanches (1993), atua em níveis de realidade, abarcando grandes aglomerados de dados, classificando-os e tornando-os inteligíveis através das variáveis. Isto é, avalia e analisa os dados primários recolhidos. No que se refere às plantas medicinais, esta análise tenta aferir o grau de importância que certas plantas tem pela frequência e consistência de seu uso. Este método de análise possibilita comparar e avaliar o significado das plantas para determinados grupos, bem como fornecer dados para a conservação dos recursos naturais (JORGE & MORAIS, 2014).

O trabalho foi realizado no período de outubro a dezembro de 2014, onde foram entrevistados 64 pessoas, sendo 34 mulheres e 30 homens com idades entre 15 a 45 anos. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e visando a sua melhor visualização, os mesmos foram transformados em valores percentuais e exibidos na forma de quadros e tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o levantamento etnobotânico realizado nas escolas, constatou-se que a grande maioria dos entrevistados utilizam plantas para fins medicinais, que é uma prática usada desde a antiguidade, destes 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino.

Os entrevistados da escola do Quilombo Mata Cavallo citaram 54 espécies de plantas que consideram apresentarem fins terapêuticos, dentre elas, *Plectranthus barbatus* Andr. (90%), *Cymbopogon citratus* DC. Stapf (74%), *Melissa officinalis* L. (84%), *Aloe vera* (L.) Burm. (92%) e *Mentha X villosa* Huds. (79%) foram as mais citadas (Quadro 1), dados que se

aproximam dos resultados obtidos por Silva, Oliveira e Araújo (2008), para a cidade de Pedras de Fogo – PB.

Sales *et al.* (2009) também realizaram um estudo sobre o uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB, onde estes obtiveram resultados aproximados no uso medicinal de Erva Cidreira (70,8%), Capim-Santo, também conhecido como Capim-Cidreira, com (70,8%) e a Hortelã da folha miúda com (50%) e a hortelã da folha graúda (33,3%).

Os estudantes do Ensino de Jovens e Adultos – EJA citaram 26 espécies de plantas com potencial medicinal (Tabela 1), dentre elas *Aloe vera* (L.) Burm. (73%), *Plectranthus barbatus* Andr. (80%), *Punica granatum* L. (87%) e *Annona acutiflora* Mart. (80%) foram as mais citadas pelos alunos de idades mais avançadas.

Já os alunos do colégio particular citaram apenas 4 espécies botânicas (Quadro 1), pois estes não possuíam muitos conhecimentos sobre fitoterapia popular, além de não conhecerem os potenciais medicinais que os recursos vegetais podem proporcionar ao ser humano. Isto nos mostra a forma como o ensino ao qual estes possam estar recebendo, seja no lar ou na escola, não inclui o uso de plantas medicinais, levando a não obtenção de conhecimentos fitoterápicos devido ao desinteresse ou pelo fato de apenas utilizarem de medicamentos oriundos das drogarias e farmácias, ou seja, industrializado.

Nesses trabalhos, incluindo a comunidade do Quilombo Mata Cavalo, a folha foi a parte do vegetal mais citada e utilizada no preparo de chás e infusões para tratamentos terapêuticos, seguida pelo uso de cascas/caules, raízes, sementes, flor e frutos (Figura 1). Estes resultados estão de acordo com Pinto et al. (2006 apud SALES, 2009), onde nos seus respectivos estudos, relatam a folha como órgão mais utilizado por quem pratica a auto medicação a partir de fitoterápicos.

**Quadro 1. Plantas medicinais utilizadas pelos estudantes das diferentes realidades de ensino em Mato Grosso. (-) Espécies não citadas.**

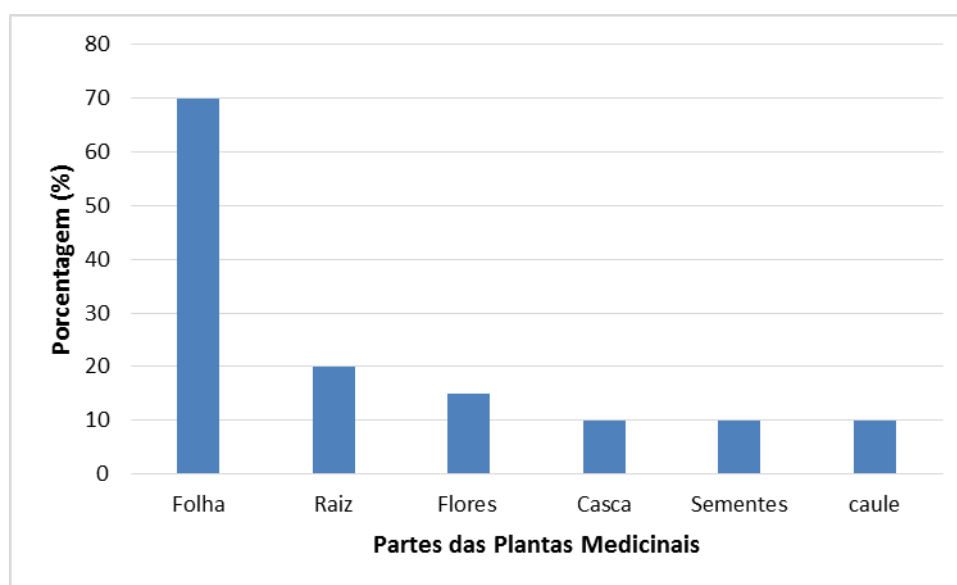
Nome vulgar	Nome científico	Quilombo (%)	EJA (%)	Particular (%)
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	89	80	82
Hortelã	<i>Mentha X villosa</i> Huds.	79	33	-
Capim-Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> DC. Stapf	74	40	45
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.	92	73	73
Erva Cidreira/Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	84	60	-
Guiné	<i>Annona acutiflora</i> Mart.	66	80	82
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L.	63	53	-
Arnica	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	55	-	-

Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	47	47	-
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	45	13	-
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	37	13	-
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	26	87	-
Tamarindo	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	24	20	-
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	24	13	-
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	21	-	-
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	21	-	-
Laranjeira	<i>Citrus x aurantium</i> L.	21	27	-
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	18	-	-
Hortelã pimenta	<i>Mentha X piperita</i> L.	18	-	-
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i> L.	18	27	-
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> L.	16	-	-
Manjeriço	<i>Ocimum canum</i> Sims.	16	-	-
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	16	27	-
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	16	-	-
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	16	13	-
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	13	-	-
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.	13	53	-
Limão	<i>Citrus limon</i> L.	13	33	-
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	11	-	-
Angelim	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F. Macbr	11	-	-
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	11	-	-
Nó de Cachorro	<i>Heteropteris aphrodisiaca</i> O. Mach.	11	-	-
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	11	-	-
Pimenta	<i>Capsicum sp</i> L.	11	-	-
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	8	-	-
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	8	-	-
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	8	-	-
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i> L.	8	-	-
Canela	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	8	60	-
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	8	73	-
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> L. Moench	8	-	-
Amarra-pinto	<i>Boerhavia hirsuta</i> Wild	8	-	-
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	5	-	-
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	5	-	-
Caninha-do-brejo	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	5	-	-
Fava	<i>Vicia faba</i> L.	5	-	-
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	5	67	-
Mangava	<i>Lafoensia pacari</i> (Saint-Hilaire)	5	-	-
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	5	20	-
Beringela	<i>Solanum melongena</i> L.	5	-	-
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> Kunth	3	33	-
Tapera velha	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit	3	-	-
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	3	-	-

Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	3	-	-
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	-	7	-
Buxinha	<i>Luffa operculata</i> Cogn.	-	27	-

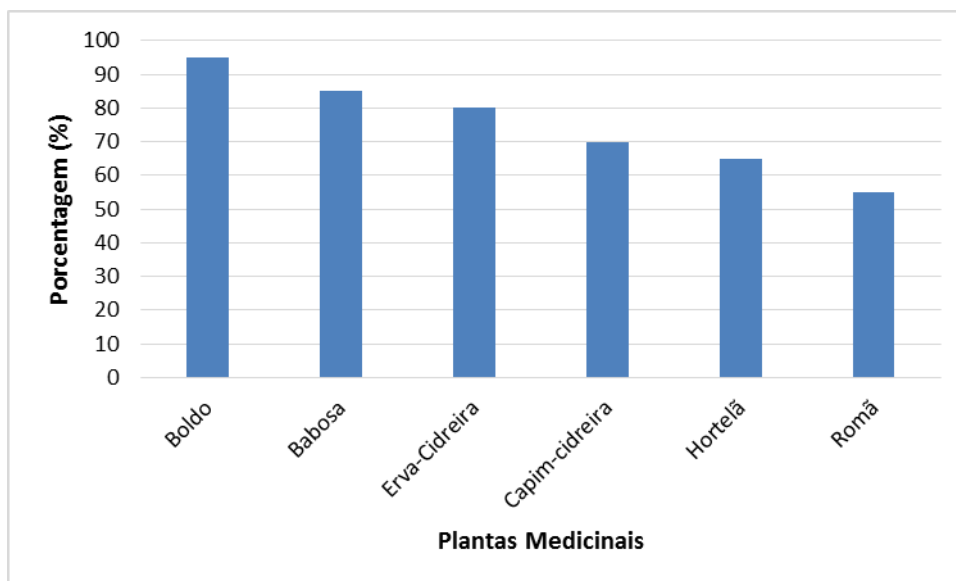
Dos pesquisados, cerca de 80% afirmaram ter adquirido os conhecimentos sobre plantas com potenciais medicinais através da cultura transmitida pelos avós, seguido pelos pais. Segundo os estudantes, a preservação da crença para o tratamento de doenças é muito importante, pois mantém a cultura levando-a às próximas gerações. Estes retiram os vegetais diretamente do ambiente natural e/ou solicitam de outros conhecedores da comunidade.

Os cuidados quanto a utilização de plantas medicinais também foram enfatizados pelos entrevistados, tanto pelos quilombolas como pelos estudantes da capital, pois segundo estes, os vegetais aos quais não se conhecem os princípios ativos, não devem ser utilizados como medicinal. Já as formas de uso mais frequentemente utilizadas estão os chás, os extratos em alcoolatura, xaropes, a tintura, compressa e, também, banhos, considerado por eles uma forma mística de limpeza espiritual das enfermidades, bem como a frequência relativa que variou entre as escolas (Figuras 2 e 3).

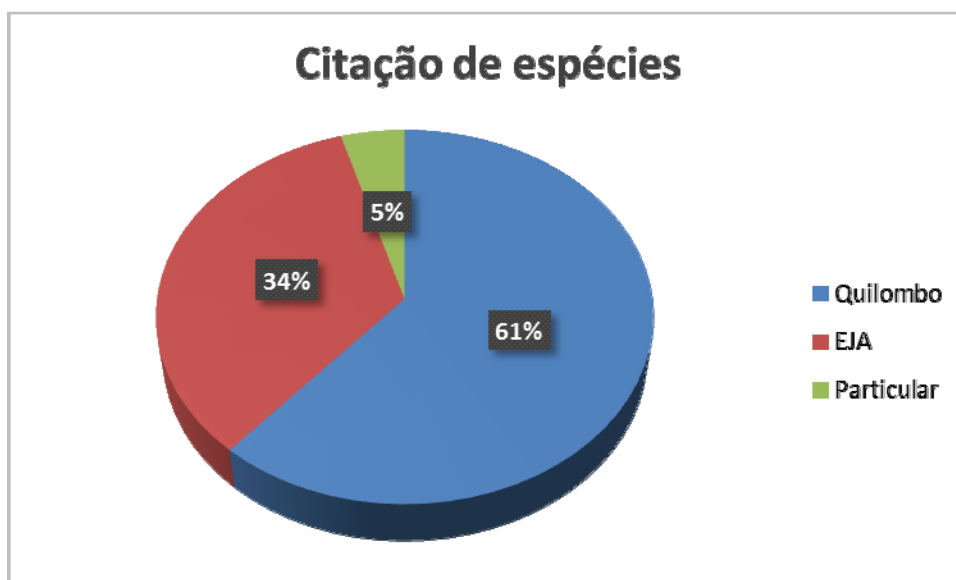


**Figura 1. Parte do vegetal utilizado para preparação de medicamentos fitoterápicos.**





**Figura 2.** Principais plantas utilizadas pelos estudantes na preparação de medicamentos fitoterápicos.



**Figura 3.** Frequência relavade de espécies citadas por área de estudo.

Diversas plantas foram indicadas para o tratamento de enfermidades e males (Tabela 1) associados ao aparelho digestório, respiratório, excretor, circulatório, endócrino, reprodutor, e ainda como cicatrizante, antiinflamatório e para dores em geral.

As plantas distribuem-se por 27 famílias botânicas sendo as de maior representatividade Fabaceae, demonstrando a importância das leguminosas para a comunidade, e Lamiaceae representadas por 8 espécies cada, Myrtaceae com 5 espécies e Asteraceae com 4 espécies. O uso de representantes destas famílias como medicinal está documentado em levantamentos etnobotânicos realizados em comunidades quilombolas no

Brasil (Shardong e Cervi, 2000; Rodrigues e Carlini, 2006; Pires et al., 2009; Crepaldi e Peixoto, 2010).

**Tabela 1. Representação das famílias botânicas e suas espécies consideradas potencialmente medicinais.**

Família	Nome científico	Nome vulgar	Indicações
<b>Acanthaceae</b>	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Dor, bronquite, aftas, azia, gripe
<b>Alismataceae</b>	<i>Echinodorus macrophyllus</i> Kunth	Chapéu-de-couro	Cálculo renal
<b>Amaranthaceae</b>	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Vermífugo
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Antibiótico, anti-inflamatório
<b>Anacardiaceae</b>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira	Antibiótico, cicatrizante
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	Anti-inflamatório, antidiarreico, diurético
<b>Annonaceae</b>	<i>Annona acutiflora</i> Mart.	Guiné	Inflamação, dor no estômago
<b>Asphodelaceae</b>	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	Tosse, aftas, Couro cabeludo, queimaduras
<b>Asteraceae</b>	<i>Porophyllum ruderale</i> Jacq.	Arnica	Anti-inflamatório, cicatrizante
	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Calmante, anti-inflamatória, digestiva
	<i>M.atricaria glomerata</i> Spreng.	Guaco	Gripe, tosse
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Ânsia de vômito, dor de estômago
<b>Boraginaceae</b>	<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Queimadura, infecção
<b>Caryocaraceae</b>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi	Bronquite, gripes, resfriados e antitumoral
<b>Costaceae</b>	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Caninha-do-brejo	Infecção urinária, irritação nos olhos
<b>Cucurbitaceae</b>	<i>Luffa operculata</i> Cogn.	Buxinha	Abortivo
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Laxante
	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Cicatrizante, calmante
<b>Fabaceae</b>	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F.	Angelim	Febrífugo, laxante, purgativo
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.	Barbatimão	Inflamação, infecção
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Inflamações, problemas de pele
	<i>Vicia faba</i> L.	Fava	Diurético, reumatismo, problemas do fígado, pele
	<i>Senna occidentalis</i> L.	Fedegoso	Diurético, laxante, anti-inflamatório
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	Jatobá	Anti-inflamatório, antifúngico, estimulante, laxante
	<i>Bauhinea forficata</i> L.	Pata-de-vaca	Bexiga, rins, diabetes, hipertensão arterial
	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Tamarindo	Laxante, abortivo
<b>Lamiaceae</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Calmante, angústia, mal estar, mau olhado
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Problemas do estômago, fígado
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva Cidreira/Melissa	Calmante, cólica, gripe, pressão alta
	<i>Mentha X villosa</i> Huds.	Hortelã	Problemas gastrointestinais
	<i>Mentha X piperita</i> L.	Hortelã pimenta	Analgésica, digestiva, calmante e anti-inflamatória

	<i>Ocimum canum</i> Sims.	Manjeriço	Calmante, bronquite
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Resfriado, tosse, bronquite, dor de barriga
	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit	Tapera velha	Dor de barriga
<b>Lauraceae</b>	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Canela	Dor externa
<b>Liliaceae</b>	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Gripe, resfriado
<b>Lythraceae</b>	<i>Lafoensia pacari</i> (Saint-Hilaire)	Mangava	Úlcera, gastrite
	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Dor de garganta, cicatrizante
<b>Malpighiaceae</b>	<i>Heteropteris aphrodisiaca</i> O. Mach.	Nó de Cachorro	Estimulante, afrodisíaco
<b>Malvaceae</b>	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	Disenteria, tosse
	<i>Abelmoschus esculentus</i> L. Moench	Quiabo	Colesterol, anti-inflamatório, queimaduras, diabetes
<b>Myrtaceae</b>	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaita	Laxante
	<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Cravo	Antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatório
	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Doenças respiratórias
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Antidesintérica, Calmante, febrífuga, vermífuga
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Diarreia, dor de barriga
<b>Nyctaginaceae</b>	<i>Boerhavia hirsuta</i> Wild	Amarra-pinto	Inflamação da bexiga, problemas do fígado
<b>Phyllanthaceae</b>	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Quebra-pedra	Infecção urinária, para o rim, cálculo renal
<b>Poaceae</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> DC. Stapf	Capim-Cidreira	Calmante, relaxante
<b>Rubiaceae</b>	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Anti-inflamatório, anticancerígeno
<b>Rutaceae</b>	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Dor no corpo, mau olhado, conjuntivite, cólica
	<i>Citrus x aurantium</i> L.	Laranja	Tosse, gripe, calmante e laxante
	<i>Citrus limon</i> L.	Limão	Tosse, gripe
<b>Solanaceae</b>	<i>Solanum melongena</i> L.	Berinjela	Gastrite, diurético, colesterol
	<i>Capsicum sp</i> L.	Pimenta	Controle do colesterol, analgésico, anti-inflamatório
<b>Zingiberaceae</b>	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Tosse, gripe e circulação sanguínea

Quanto a utilização de plantas medicinais como método alternativo para cura de enfermidades, mais de 80% afirmaram que sempre utilizam fitoterápicos, devido à eficiência natural do ingrediente ativo da planta ser melhor que os tradicionais remédios laboratoriais, além de serem facilmente adquiridos no meio ambiente.

A cultura de fitoterapia, segundo os entrevistados, é repassada entre as gerações e isto influencia na preservação da mesma, e os vegetais potencialmente curadores são uma das formas de tratamento imediato, pois o tratamento médico nem sempre está ao alcance de todos, devido a disponibilidade de medicamentos e aos altos custos, mas não é somente devido ao preço que a maioria utilizam as plantas, e sim devido a fé e credibilidade que estes colocam na eficácia das plantas.

Sendo assim, Ferreira (1998) relata que apesar da riqueza da flora brasileira e da ampla utilização de plantas medicinais pela população, existe o consenso da insuficiência de estudos científicos acerca do assunto. Portanto, torna-se necessário estimular a realização desses estudos, tendo em vista a importância dos seus resultados tanto individuais como sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados levantados nesse estudo, constatou-se que, além dos mais idosos, os jovens entre 15 e 25 anos tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais capazes de suprir diferentes enfermidades. O uso de várias plantas, incluindo suas aplicações, evidencia a crença da comunidade do Quilombo Mata Cavalo e dos demais estudantes da capital nos recursos vegetais como método alternativo para o tratamento de várias enfermidades e doenças mais comuns. O conhecimento sobre plantas com fins terapêuticos e medicinais foi muito grande, citando 56 espécies botânicas. É evidente que o conhecimento tradicional ainda é repassado por gerações.

Percebeu-se que mesmo com os avanços tecnológicos atuais, o interesse na utilização de plantas medicinais ainda é grande. Alguns dos fatores que influenciam essa escolha por remédios naturais é que a população considera as plantas medicinais mais confiáveis, pois não provocam reações indesejáveis como os remédios tradicionais de farmácia.

As famílias botânicas mais representativas neste trabalho (Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae e Myrtaceae) correspondem àquelas abundantes nas regiões, porém são fortemente representadas em outras comunidades e em várias partes do mundo, de acordo com outros trabalhos. A forma de uso das plantas é fortemente representada pelo uso das folhas em forma de chás, além de uso externo (tópico) na forma de alcoolatura. Estas preparações tradicionais são influenciadas pela cultura que é preservada durante as sucessivas gerações. A prevalência elevada do uso de plantas para tratar problemas gastrointestinais e inflamações pode ser entendido como uma das maiores necessidades medicinais.

Diante disso, ressaltamos a fundamental importância de se continuar os estudos na área, pois as espécies utilizadas como medicinais são relevantes para a preservação e conservação desses recursos vegetais, além de estimular projetos sobre o potencial medicinal das plantas, promovendo assim programas de saúde adaptados à realidade cultural, valorizando e respeitando o saber tradicional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP. p. 47-68. 1996.
- AMOROZO, M. C. de M. & GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil. Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ser. Bot. Belém, 4 (1): 47-131, 1998.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Brasília, MMA/NUPAUB-USP. 2001.
- CAVAGLIER, M. C. S. Medicinal Plants in the Teaching of Chemistry and Biology: Interdisciplinary Proposals in the Youth and Adult Education. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Vol. 14, Nº 1, 2014, p. 56.
- CREPALDI, M.O.S.; PEIXOTO, A.L. Use and knowledge of plants by Quilombolas as subsidies for conservation efforts in an area of Atlantic Forest in Espírito Santo State, Brazil. Biodivers Conserv, 19: 37 - 60. 2010.
- FERREIRA, S. H. (Org.). Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 131 p. 1998.
- JORGE, S. S. A.; MORAIS, R. G. Etnobotânica de Plantas Medicinais. Disponível em: <<http://www.fernandosantiago.com.br/etnobo3.htm>> Acesso em: 4 dez. 2014.
- MACIEL, M.A.M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. Quimica Nova, v.25, n.3, p.429-38, 2002.
- MATOS, F.J.A. Recuperação de informações, seleção e divulgação de plantas medicinais. Revista Brasileira de Farmácia, Rio de Janeiro, Jul./dez., p.50-61. 1985.
- MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Qualitativo-Quantitativo: Oposição ou Complementaridade? Caderno de Saúde Pública, 9, 3, 239-262, 1993.
- MORAES, S. R. et al. A fitoterapia popular na promoção do desenvolvimento local. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129, 2009.
- PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C. M.; FRULAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. Acta Botânica Brasília. v.20, n.4, p. 751-762, 2006.
- PIRES, M.V.; ABREU, P.P.; SOARES, C.S.; SOUZA, B.; MARIANO, D.; COSTA SILVA, D., ROCHA, E.A. Etnobotânica de terreiros de candomblé nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia, Brasil. Rev. Bras. Bioci., 7: 3 - 8. 2009.

RODRIGUES, E.; CARLINI, E.L.A. A comparison of plants utilized in ritual healing by two Brazilian cultures: Quilombolas and Indians. *J Psychoactive Drugs* 38: 285 - 295. 2006.

SALES, G. P. S.; ALBUQUERQUE, H. N.; CAVALCANTI, M. L. F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. Vol. 1, 2009.

SANTOS, G. P. et al. Aulas práticas: importância dessa ferramenta dinamizadora para as aulas de geografia na Escola Estadual Américo Martins. Trabalho realizado no VII FEPEG/UNIMONTES em 2013. Disponível em: < <http://pibidamerico2014.blogspot.com.br/2014/04/trabalho-realizado-no-vii.html>> Acesso em: 11 out. 2014.

SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. *Acta Biol Par* 29: 187 - 217. 2000.

SCHULTES, R.E. Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine. *Acta Botanica*, Porto Alegre. 18 (1/2): 393-406 Suppl. 1988.

SILVA, F.L.A.; OLIVEIRA, R.A.G.; ARAÚJO, E.C. Uso de plantas medicinais pelos idosos em uma Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem da UFPE*. v.2, n.1, p. 9-16, 2008.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. *Farmacognosia: – da planta ao medicamento*. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: UFSC. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Entrevista Semi-Estruturada como Técnicas de Coleta de Informações. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. Disponível em: < [http://www.aleixo.com/biblioteca/ssocial/2semestre2006/D4/Texto\\_8\\_Entrevista\\_semi-estruturada.doc](http://www.aleixo.com/biblioteca/ssocial/2semestre2006/D4/Texto_8_Entrevista_semi-estruturada.doc)> Acesso em: 9 jan. 2014.